

# O PESO DO PARAÍSO

Rui Chafes

THE  
WEIGHT OF  
PARADISE



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



# RUI CHAFES

O Peso do Paraíso  
The Weight of Paradise



Rui Chafes, *Was Soll ich tun wenn du nicht da bist?*, 2004  
Col. Museum Folkwang Essen, Essen, Alemanha | Germany



**13 de fevereiro a 18 de maio de 2014**

CAM - Hall, Sala A e Sala B, Nave e Jardim

**13 February to 18 May 2014**

CAM - Hall, Room A and Room B, Level 0 and Garden

## O PESO DO PARAÍSO

Primeira exposição antológica da obra de Rui Chafes (Lisboa, 1966) que abrange vinte anos de produção.

A pesquisa da escultura em ferro empreendida por Chafes aborda questões como «o sonho», «a morte», «a dor», criando um universo físico poderoso que exige um contacto direto com o espectador. Um dos mais importantes artistas da sua geração, Chafes é uma notável figura do movimento de retorno à escultura que se verificou em finais do século XX.

Mais de uma centena de obras ocupam a nave do CAM e as salas imediatamente precedentes, bem como o jardim, ora escondendo-se por entre os arbustos, ora provocando encontros com o visitante.

Uma das peças novas, entre as quatro esculturas criadas para a exposição, faz precisamente a ligação entre a nave e o jardim. Um universo de ferro negro em que o peso e a leveza, o chão e o teto, o alto e o baixo, o duro e o mole, o interior e o exterior, o cheio e o vazio, a suspensão e a queda coabitam. Paradoxos que levam a uma vasta produção de esculturas densas e pesadas mas quase sempre com uma aparência frágil e leve, uma gravidade atmosférica, uma queda para cima.

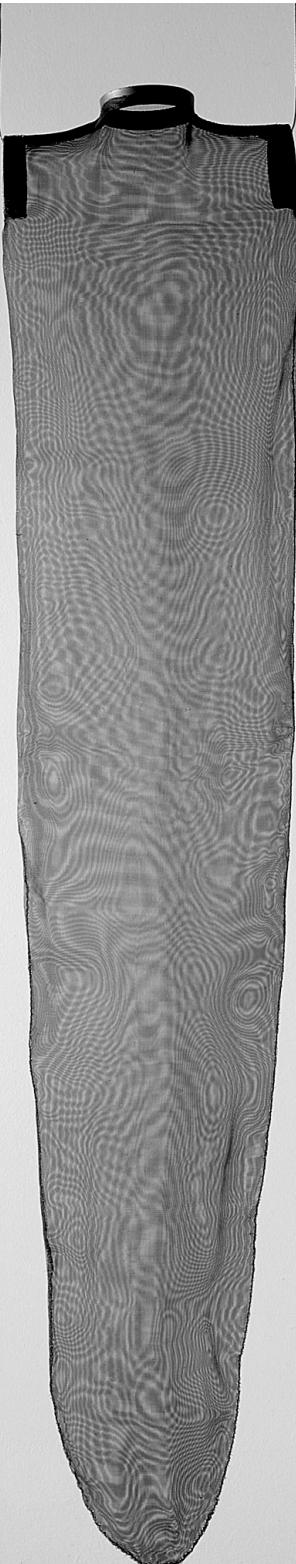
A mostra inclui duas obras de Rui Chafes em colaboração: uma com a artista irlandesa Orla Barry e outra com o cineasta Pedro Costa. A questão da colaboração com outros criadores não é comum na prática artística contemporânea e demonstra bem que quanto mais consistente é o universo artístico e autoral mais facilmente e interessante é o encontro e colaboração com outros universos, porque não se anulam e criam um verdadeiro diálogo e entrosão, uma espécie de casamento perfeito onde a dualidade existe sem se anularem as identidades próprias, corpos solidamente diferentes mas unidos.

Esculturas-corpos sólidos. Não se trata de uma metáfora porque são de facto esculturas em ferro pintadas de negro ou cinzento e muitas delas têm como ponto de partida o corpo. Neste universo, como bem escreveu Filomena Molder, «o corpo é o grande mistério»<sup>1</sup> e é a ele que de algum modo todas estas esculturas pertencem, tal como um casaco pertence a um corpo ou pode passar de corpo para corpo mas só vestido ganha forma e destino.

O misterioso é no entanto tornado visível e concreto e atinge-nos como um sonho ou uma imagem mental. A flora e o mundo botânico são outras referências importantes, não só enquanto representação mas também literalmente, e daí a importância e dimensão que o jardim da Fundação ganha nesta antológica.

Agarradas à terra ou suspensas no ar, as esculturas de Chafes são também muitas vezes atravessadas pela luz de que as obras em rede de ferro são as mais paradigmáticas.

A rede permite a evocação da pele como se fosse um invólucro que enclausura, mas que ao mesmo tempo deixa na sua transparência trespassar-se pela luz e ver através, o que



Rui Chafes, *Würzburg Bolton Landing I*, 1994-1995  
Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa | Lisbon

reforça uma das matrizes destas obras: tornar um material tão pesado e bruto como o ferro em algo de orgânico e frágil, que, inclusivamente, na sua forma, pode remeter para a sexualidade como algo que simultaneamente liberta e condiciona.

Chafes pinta sempre o ferro, para o anular como matéria, ou, dito pelas suas palavras: «O que procuro no meu trabalho são formas que funcionem como caracteres de escrita. O ferro é sempre tornado negro ou cinzento para que se esconda como material.» O ferro que se trabalha com o fogo, o fogo que arde, que queima, que crema e que remete para um imaginário que cruza a figura do alquimista com a do ferreiro, tal como esta escultura de algum modo cruza o gótico com o contemporâneo.

A referida proximidade com a escrita é tanto mais importante quanto o artista também escreve e traduz (nomeadamente os *Fragments* de Novalis) e tem vários livros publicados em que as referências ao romantismo alemão e à estética do sublime são assumidas como ideário. Os desenhos que se incluem na exposição mostram, de um modo mais claro, esta proximidade à escrita, bem como os títulos das obras que quase nunca são denotativos mas antes continentes de significação que abrem novos campos de leitura e interpretação para a escultura ou para o desenho. A importância da palavra é grande – Chafes parece saber muito bem o que singela mas, sabiamente, no filme de Michael Radford, *Il Postino*, a mãe diz à filha (em tradução livre do italiano): «quando alguém começa a tocar-te com as palavras em breve está a tocar-te o corpo».

Palavras de Rui Chafes: «quero criar pontos baços, foscos e ásperos, que não resvalem, e não possuam nada de entretenimento. Quero resistir a este mundo digital, colorido, transparente, escorregadio. Pretendo com isto dizer que tento estabelecer uma estratégia da lentidão contra uma estratégia da aceleração, uma estratégia do peso contra uma estratégia de leveza».

Em termos formais a obra é herdeira do minimalismo e da arte conceptual e bastariam duas referências, Richard Serra e Joseph Beuys, para entendermos como no entanto essa herança é trabalhada de um modo tão próprio, único, singular e absolutamente autoral: nenhuma escultura de Chafes lembra mais nada do que uma escultura de Chafes.

**Isabel Carlos**

(As citações do artista foram retiradas de uma entrevista de Rui Chafes a Doris von Drathen, in *Um Sopro*, Porto Galeria Graça Brandão, 2003.)

---

<sup>1</sup>«Uma dócil mortalidade», in *Matérias Sensíveis*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, dezembro 1999, pp. 95-96.



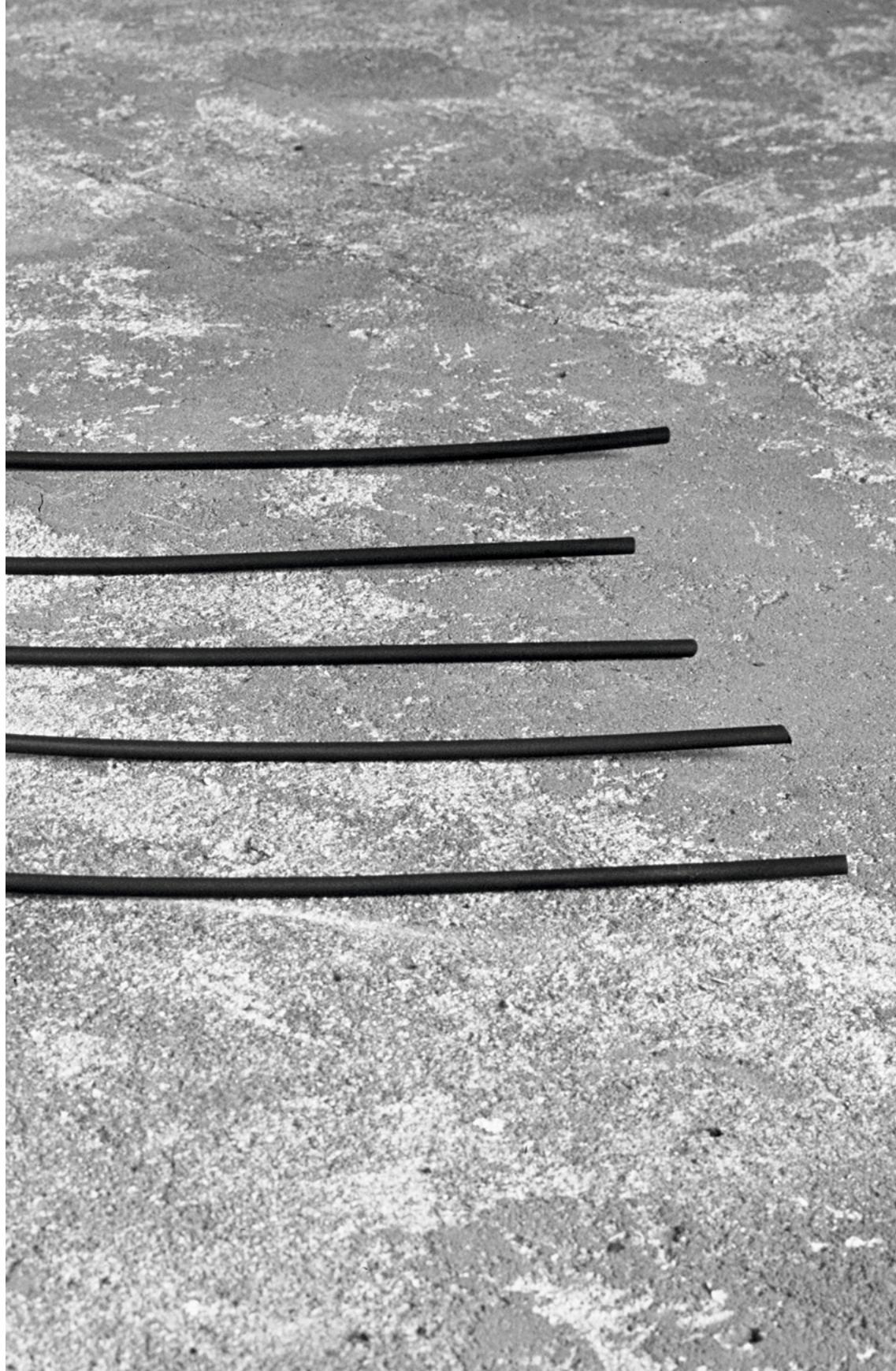
Rui Chafes, *Deine Stimme*, 1997

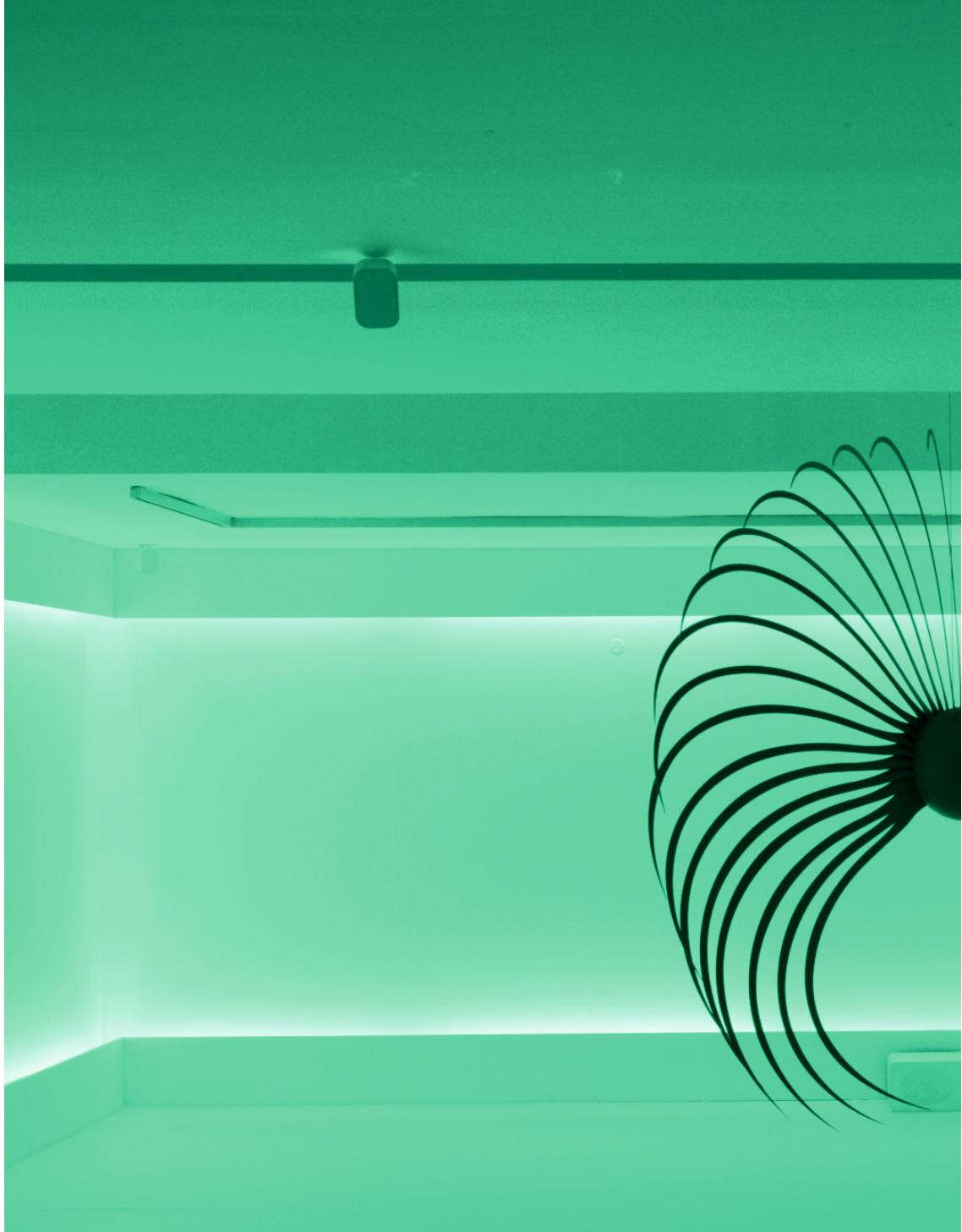
Col. Peter Meeker, em depósito na | deposited at Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto



Rui Chafes, *Nada conserva a sua forma*, 2006

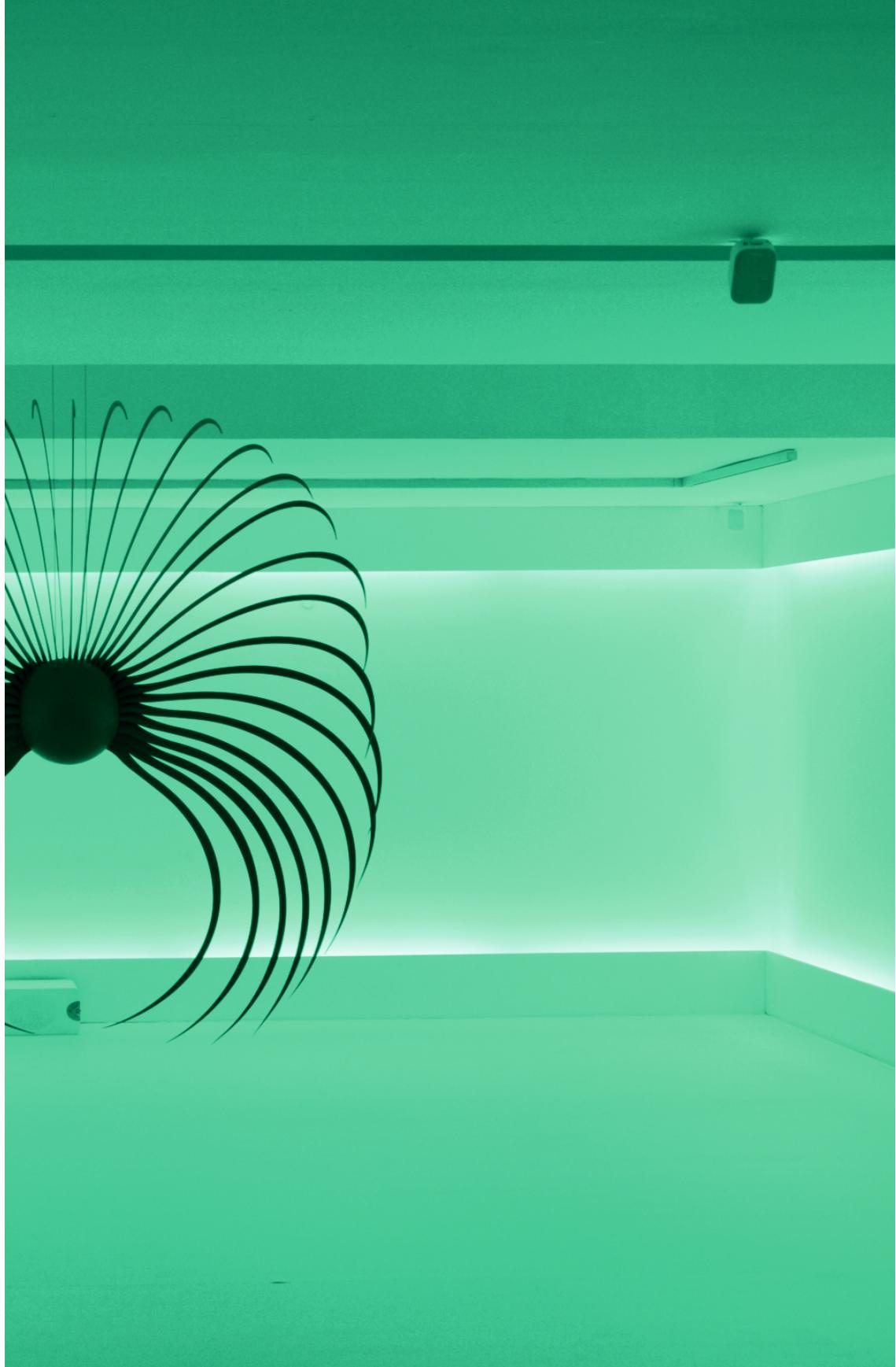
Col. privada | Private collection





**Rui Chafes, *Burning in the forbidden sea*, 2011**  
Col. do artista | Artist's collection

***Filling Egg Shells*, 2011**  
Instalação sonora de | Sound piece by **Orla Barry**





Rui Chafes, *Vertigem II*, 1989-1990

Col. Pinto da Fonseca

## THE WEIGHT OF PARADISE

Covering twenty years of production, this is the first survey exhibition of the work of Rui Chafes (Lisbon, 1966).

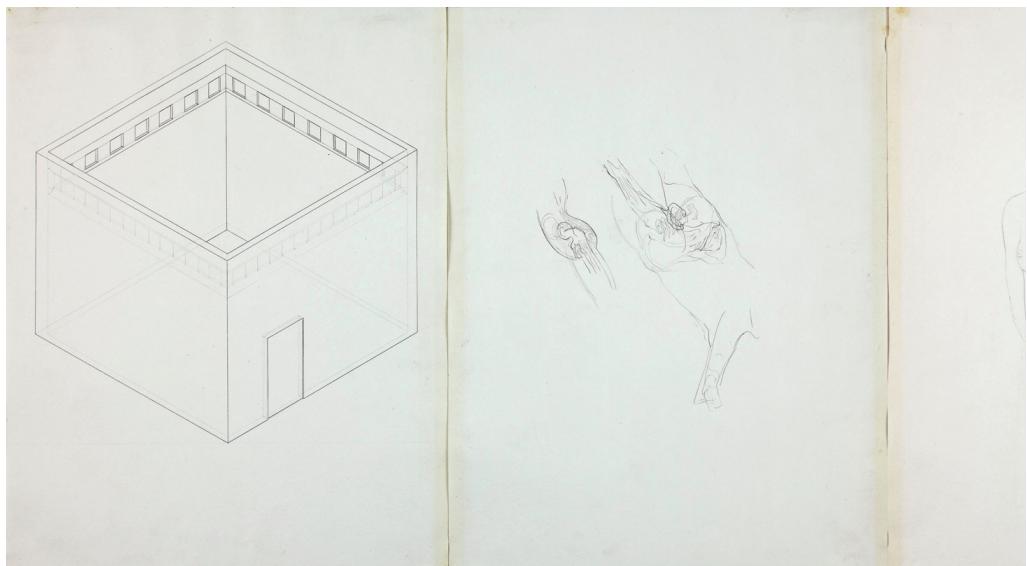
Chafes' explorations in iron sculpture examine phenomena such as 'dreams', 'death' and 'pain', creating a powerful physical world that demands direct contact with the spectator. One of the most renowned artists of his generation, Chafes played a key role in the return-to-sculpture movement that took place in the late twentieth century. Over one hundred works occupy the level o of the CAM and the rooms immediately preceding it. Other works can also be found in the garden, either hiding among the bushes or provoking encounters with the visitor. Indeed, one of the four new sculptures created for the exhibition creates a link between the nave and the garden. A world of black iron in which the concepts of weight and lightness, the floor and the ceiling, high and low, hard and soft, inside and outside, full and empty, and suspension and falling exist alongside each other. These paradoxes lead to a vast output of dense and heavy sculptures that almost always appear to be fragile and light, suggesting an atmospheric gravity, a falling upwards.

The exhibition includes two of Rui Chafes' collaborative works, one created with the Irish artist Orla Barry and the other with the filmmaker Pedro Costa. Collaborations between different artists are unusual in contemporary artistic practice and demonstrate clearly that the more consistent the artistic and authorial world, the more easily and interestingly it can encounter and collaborate with other worlds, because, rather than cancelling each other out, the two worlds mesh together and create a genuine dialogue, enacting a sort of perfect marriage in which duality exists without cancelling out identities, bodies that are solidly different but united.

Solid sculpture-bodies. This is not a metaphor as the works in question are in fact iron sculptures painted black or grey that often take the body as a starting point. In this world, as Filomena Molder pointed out, 'the body is the great mystery' to which all sculptures in some way belong, just as a jacket belongs to a body or can pass from one body to another but acquires form and purpose only when it is worn.

However, the mysterious is made visible and concrete and comes to us like a dream or a mental image. Flora and the botanical world are other important reference points, not only as representations but also literally: hence the significance and scale acquired by the Foundation's garden in this exhibition. Whether stuck to the ground or suspended in the air, Chafes' sculptures are also frequently traversed by light, the key examples of this phenomenon being the works made from iron mesh.

The mesh allows the skin to be evoked as if it were an enclosing wrapping. At the same time, however, its transparency allows light and the spectator's gaze to pass through it, thereby reinforcing one of the most fundamental aims behind these works: that of turning



Rui Chafes, Desenho da série / Drawing from the series "Nie Wieder", n.º 15, 1990-1991  
Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa | Lisbon



a material as raw and heavy as iron into something organic and fragile which, through its shape, may even point to sexuality as something that simultaneously releases and restricts. Chafes always paints the iron in order to nullify it as matter. In his own words: 'What I aim to create in my work are forms that function like written characters. The iron is always turned black or grey so that it is hidden as a material'. Iron that is worked with fire, fire that burns, that blazes, that cremates and points to an imaginary that combines the figure of the alchemist with that of the blacksmith, just as this sculpture in some way combines the gothic with the contemporary.

The above-mentioned proximity to writing is all the more significant in that the artist also writes and translates (notably, Novalis' *Fragments*) and has published several books in which references to German Romanticism and the aesthetic of the sublime are adopted as systems of ideas. This proximity to writing is revealed even more clearly by the drawings in the exhibition and by the titles of the works, which are hardly ever denotative but instead function as containers of meaning that open up new areas of reading and interpretation for sculpture and drawing. Words play a key role: Chafes seems to understand very well the simple but wise warning that the mother gives the daughter in Michael Radford's film *Il Postino*: 'when someone begins to touch you with words he'll soon be touching you with his body' (translated from the Italian).

In Rui Chafes' words: 'I want to create tarnished, dull and rough points that do not slip and have nothing entertaining about them. I want to resist this digital, colourful, transparent, slippery world. By this I mean that I want to establish a strategy of slowness against a strategy of acceleration, a strategy of weight against a strategy of lightness'.

In formal terms, his work is an offspring of minimalism and conceptualism and two names – Richard Serra and Joseph Beuys – are sufficient for us to understand the extent to which this legacy is worked in a way that is highly exact, unique, singular and absolutely characteristic of the artist: no Chafes sculpture recalls anything other than a Chafes sculpture.

#### **Isabel Carlos**

(The quotations of the artist's words were taken from Doris von Drathen's interview with Rui Chafes in *Um Sopro*, Porto, Galeria Graça Brandão, 2003.)

---

<sup>1</sup>«Uma dócil mortalidade», in *Matérias Sensíveis*, Lisbon, Relógio D'Água Editores, December 1999, pp. 95-96.



**Rui Chafes**, *Vê como tremo*, 2005

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto



Rui Chafes, *Durante o Sono*, 2002  
Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa | Lisbon

**EXPOSIÇÃO | EXHIBITION**  
**CAM – Fundação Calouste Gulbenkian**

Curadoria  
Curator  
**Isabel Carlos**

Arquitetura e Coordenação Técnica  
Architecture and Technical Co-ordination  
**Cristina Sena da Fonseca**

Produção e Coordenação  
Production and Co-ordination  
**Ana Gomes da Silva**

Apoio à produção  
Assistant to the production  
**Francisco Gouveia**

Registrar  
**Rosário Ricardo**

Secretariado  
Assistants  
**Rosário Lourenço**  
**Teresa Cartaxo**

Equipa de Montagem  
Construction Crew  
**Carlos Catarino**  
**Carlos Gonçalinho**  
**José António Nunes de Oliveira**

**Carlos Venâncio e | and equipa | team**

Design Gráfico  
Graphic Design  
**Pedro Leitão**

Instalação Gráfica  
Graphic Installation  
**Paulo Santos**

Serviços Centrais da FCG  
Centralised Services of FCG

Audiovisuais  
Audiovisual Materials  
**Clemente Cuba**  
**Jorge Gonçalves**  
**José Gouveia**  
**Paulo Baía**  
**Pedro Antunes**  
**Tiago Jónatas**

Montagem de imagem e de som na peça de filme do Pedro Costa  
Image and sound montage in the film by Pedro Costa  
**João Chaves - Balaclava Noir**

Luminotecnia  
Lighting  
**Manuel Mileu**

Transportes e Apoios Diversos  
Transport and Other Services  
**Paulo Gregório**

**Carlos Venâncio e | and equipa | team**

**CAM - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa  
Tel: 21 782 34 74  
De terça a domingo das 10 às 18 horas  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon  
Tel: +351 21 782 34 74  
Tuesdays through Sundays 10 am - 6 pm

**CATÁLOGO | CATALOGUE**



**Rui Chafes**  
**O Peso do Paraíso | The Weight of Paradise**

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2014

Textos de | Texts by  
**Vários autores | Several authors**

Preço | Price  
€35 (edição normal | normal edition)  
e | and €40 (edição assinada | signed edition)

**VISITAS | GALLERY TALKS**

**À CONVERSA COM O ARTISTA E A CURADORA**  
28 de fevereiro (sexta-feira) às 17h00

**DOMINGOS COM ARTE**  
16 de fevereiro, 23 e 30 de março,  
11 de maio (domingo) às 12h00  
Visitas orientadas por Cristina Campos  
e Susana Anágua

**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
21 de março e 9 de maio (sexta-feira) às 13h15  
Visitas orientadas por Cristina Campos

**VISITA DEMONSTRAÇÃO –**  
**ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS**  
18 de maio (domingo) às 11h00  
Visita orientada por Ana Joao Romana

**Visitas para escolas e grupos organizados,**  
**oficinas criativas para jovens e famílias**  
The education department provides group  
gallery talks in English by appointment

Marcações | Booking / Informações | Informations  
**Descobrir – Programa Gulbenkian Educação**  
para a Cultura e Ciência  
Tel. | Phone. +351 21 782 38 00  
[descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt](mailto:descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt)  
[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

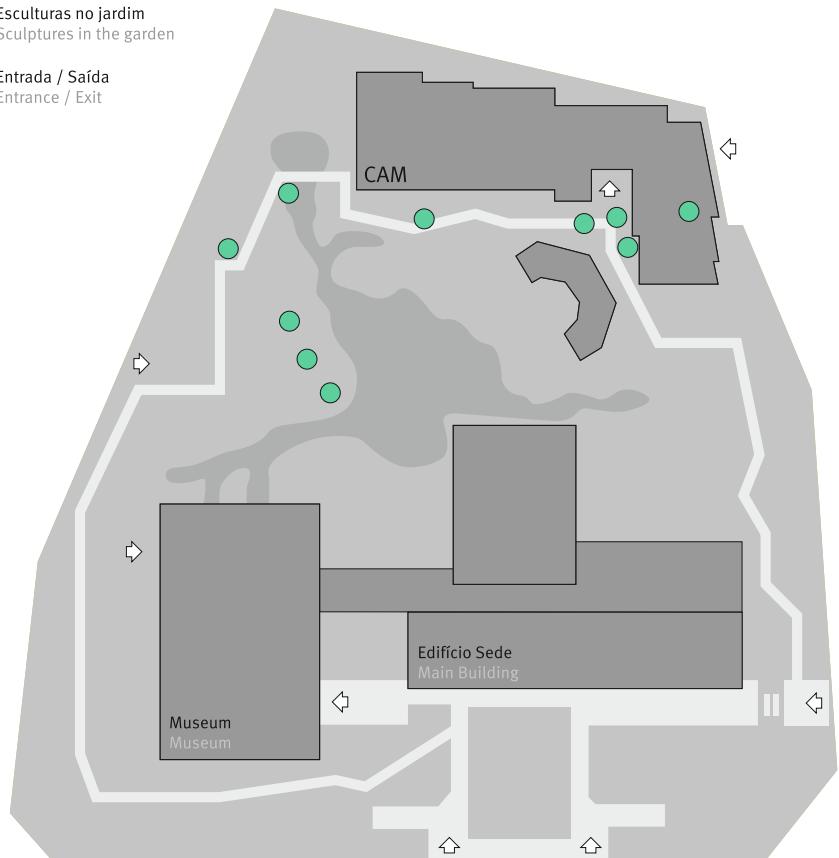
**CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET**

Coordenação | Co-ordination  
**Isabel Carlos e | and Patrícia Rosas**  
Texto | Text  
**Isabel Carlos**  
Tradução | Translation  
**Kennis Translations (Sean Linney)**  
Design | Graphic Design  
**Pedro Leitão**  
Fotografia | Photography  
**Alcino Gonçalves**  
**Paulo Costa**  
Impressão | Printing  
**Jorge Fernandes, Artes Gráficas Lda.**  
Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-972-635-279-2  
Fevereiro 2014 | February 2014

 Esculturas no jardim  
Sculptures in the garden

 Entrada / Saída  
Entrance / Exit



Design (Capa | Cover): António Lobo  
■

**PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES**  
UPCOMING EXHIBITIONS

**ANDRÉ GUEDES**

Prospecto, Cenas III, IV e V  
Prospectus, Scenes III, IV and V  
06.06.14 > 28.09.14

**DAQUI PARECE UMA MONTANHA.**

Artistas contemporâneos austríacos,  
dinamarqueses e portugueses  
THE GRASS IS ALWAYS GREENER.  
Danish, Austrian, and Portuguese  
contemporary artists  
06.06.14 > 21.09.14

**TÚLIA SALDANHA**  
06.06.14 > 28.09.14

**COLEÇÃO do CAM | CAM's COLLECTION**  
06.06.14 > 30.09.15

 FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

 CAM  
30<sup>th</sup> ANNIVERSARY

**VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM**  
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

[www.cam.gulbenkian.pt](http://www.cam.gulbenkian.pt)